Somos um pouco *mixotricha paradoxa*

MODALIDADE: Comunicação-Performance

Artur de Melo Miranda Azzi
Universität Münster/Universidade Federal de Minas Gerais
arturmmazi@gmail.com

Este trabalho apresenta uma comunicação-performance centrada em duas músicas desenvolvidas em processos colaborativos durante nossa pesquisa de doutorado (Azzi, 2026) – *Versaiten* e *Tampouco um Violoncelo*. O ponto de partida é a recusa de compreender o violão como um objeto previamente dado, portador de uma identidade estável e de funções definidas. Em seu lugar, propomos entendê-lo como uma multiplicidade em constante individuação, produzida por diferentes agenciamentos (Deleuze; Guattari, 1987) materiais e discursivos. A questão deixa de ser o que o violão é para tornar-se o que ele pode vir a ser quando deslocado para novos circuitos de relação. Essa perspectiva dialoga com o conceito de simpoiese (Haraway, 2016) entendida como um processo de "fazer-com", no qual nada existe de forma autônoma, mas emerge de redes de cooperação entre múltiplos actantes. Uma imagem que atravessa esta pesquisa é a do protozoário *mixotricha paradoxa* (Haraway, 2016), organismo que aparenta ser uma unidade, mas que é constituído por uma complexa associação simbiótica entre diferentes formas de vida. Este protozoário torna-se aqui uma personagem conceitual para pensar e praticar o violão como um coletivo heterogêneo, produzido por acoplamentos contínuos entre humanos e não humanos (Latour, 1999). As duas músicas apresentadas resultam de colaborações com diferentes compositores e exploram modos distintos de redistribuir o instrumento. Em *Versaiten*, o violão é reconfigurado a partir de acoplamentos com pequenas massas móveis de borracha sintética inseridas entre as cordas, produzindo regimes vibratórios instáveis e espectros parcialmente inarmônicos. Já em *Tampouco um Violoncelo*, o instrumento é deslocado para uma zona ambígua entre violão e violoncelo – onde o instrumento é os dois e nenhum deles ao mesmo tempo –, por meio do uso de varetas, *super balls*, e abafamento das cordas que transformam profundamente os gestos performáticos e os modos de produção sonora. Em vez de um instrumento fixo ao qual se agregam extensões, o que se observa é a constituição de novas ecologias performáticas e criativas nas quais as próprias condições de existência do violão e da rede de actantes aqui mobilizada são colocadas em questão. Buscamos assim evidenciar como esses processos colaborativos operam por meio de acoplamentos, negociações e transformações recíprocas. As cooperações podem ser compreendidas, assim, como experimentações simpoiéticas que produzem formas provisórias de coexistência. Ao apresentar *Versaiten* e *Tampouco um Violoncelo*, pretende-se discutir, através de meios propriamente artísticos e musicais, como a colaboração pode funcionar como um laboratório para a invenção de novos modos de existência do instrumento. Em ambos os casos, os acoplamentos com diferentes artefatos produzem instrumentos provisórios, dotados de lógicas materiais e discursivas próprias. Propõe-se, assim, o violão como uma realidade múltipla, relacional e continuamente produzida no encontro com o outro.

Título da(s) música(s) e nome do/a compositor/a ou compositores/as, com data de composição e indicação de seções ou movimentos, se houver:

Tampouco um Violoncelo (2025) – Thiago Diniz

Versaiten (2025) – Sergio Freire

Minutagem:

23 minutos

Endereço eletrônico (URL) para o vídeo disponibilizado:

https://youtu.be/M2MoPqcO-_U

Referências

AZZI, Artur de Melo Miranda. *Ceci n'est pas une guitare*: reflections and artistic practices on an ontogenesis of the instrument. Münster/Belo Horizonte, 2026. 327 f. Tese (Doutorado em Música). Musikhochschule/Escola de Música, Universität Münster/Universidade Federal de Minas Gerais, 2026.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *A Thousand Plateaus*: Capitalism and schizofrenia. Minneapolis: University of Minesota Press, 1987.

HARAWAY, Donna J. *Staying with the Trouble*: Making Kin in the Chthulucene. Duke University Press, 2016.

LATOUR, Bruno. *Pandora's Hope:* Essays on the Reality of Science Studies. Massachusetts: Harvard University Press, 1999.